



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia sete de novembro de dois mil e dezessete, às nove horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: José Guedes – Presidente, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo – Vice-Presidente e Alessandro Luiz Bonifácio – 1º Secretário. O Senhor Presidente solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a presença de todos os vereadores. O Senhor Presidente, sob a proteção de Deus e em nome do povo novalimense, declarou aberta a reunião. Em seguida, convidou todos para, de pé, ouvir o Hino Nacional. Logo após, o Senhor Presidente comunicou que a Ata da Reunião Solene do dia vinte e seis de outubro de dois mil e dezessete foi encaminhada aos gabinetes para os vereadores conferirem-na. Colocou-a em discussão, nenhum vereador se manifestou. O Plenário aprovou a Ata por dez votos. Continuando, o Senhor Presidente solicitou a leitura das proposições que deram entrada na Casa: 1) Projeto de Lei nº 1.659/2017, autoria do vereador Silvânio Aguiar Silva, que “Dá denominação a logradouro público que menciona, além de dar outras providências” – Praça Marly dos Anjos de Senna. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. 2) Projeto de Decreto Legislativo nº 352/2017, autoria do vereador Flávio de Almeida, que “Concede Diploma de Mérito Desportivo a João Lucas Carvalho”. Encaminhado à Comissão Especial, nomeada pelo Senhor Presidente, composta pelos vereadores Fausto Niquini Ferreira, Alessandro Luiz Bonifácio e Tiago Almeida Tito,



para emissão de parecer. Prosseguindo, o Senhor Presidente solicitou a leitura:

1) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.653/2017, autoria do vereador Wesley de Jesus Silva, que “Dispõe sobre a obrigatoriedade da restituição ao erário municipal pelos danos gerados ao patrimônio público e ao meio ambiente, por condutor causador de acidente de trânsito”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. 2) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.657/2017, autoria do vereador José Guedes, que “Torna obrigatória, em todos os hipermercados, supermercados e estabelecimentos congêneres, a adaptação de percentual dos carrinhos de compras para atender às necessidades dos cadeirantes e das crianças com deficiência ou mobilidade reduzida”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. 3) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.658/2017, autoria do vereador José Carlos de Oliveira, que “Estabelece junto às empresas locais o Programa “Troco Solidário”, o qual tem por finalidade auxiliar financeiramente o Hospital Nossa Senhora de Lourdes, e dá outros provimentos”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, pela ordem. Só para informar e me desculpar com os demais vereadores, infelizmente, eu vou ter que me retirar. A mãe do meu chefe de gabinete, infelizmente, faleceu e vai ser agora o enterro dela, inclusive, eu vou fechar meu gabinete em respeito ao Juninho, para a gente hoje ficar de luto em respeito a ele. Então, Presidente, te pedir desculpa”. Senhor Presidente: “o senhor vai se retirar, eu vou pedir



um minuto de silêncio”. O Plenário permaneceu um minuto em silêncio. Logo após, vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, só questão de ordem, aproveitar que o vereador Álvaro está aqui ainda no plenário. É só você levar um abraço da Câmara ao Juninho e ao Thiago. Dona Rute fez parte do meu processo educacional, quando trabalhava na Escola Estadual Augusto de Lima. Deixar registrado o nosso abraço e no final a gente registrar uma moção de pesar à família. Muito obrigado”. Dando continuidade, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação: 1) Projeto de Lei nº 1.655/2017, autoria do vereador José Carlos de Oliveira, que “Institui o Programa de Higiene Bucal “Dentes Fortes” na rede pública municipal de ensino de Nova Lima”. Em primeira votação, aprovado por nove votos. Vereadores que votaram a favor: Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Alessandro Luiz Bonifácio, Fausto Niquini Ferreira, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. O vereador Ederson Sebastião Pinto estava ausente do plenário no momento da votação. 2) Projeto de Lei nº 1.656/2017, autoria do Poder Executivo, que “Institui Programa Especial de Regularização Tributária – PERT, no âmbito do Município de Nova Lima e dá outras providências”. Em primeira votação, de acordo com as emendas aprovadas. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Eu só queria ressaltar que na pauta consta que é em primeira votação, mas que na última sessão foi aprovado que ela fosse aprovada em primeira e segunda votação”. Senhor Presidente: “fui informado que consta aqui a primeira votação, de acordo com as emendas, mas será votado em segunda também. Em sua primeira



votação, de acordo com as emendas aprovadas. Em discussão, em votação. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos. Vereadores que votaram a favor: Alessandro Luiz Bonifácio, Ederson Sebastião Pinto, Fausto Niquini Ferreira, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo estava ausente do plenário no momento da votação. Em segunda e última votação, o Projeto de Lei nº 1.656/2017 foi aprovado por nove votos e encaminhado à sanção. Vereadores que votaram a favor: Alessandro Luiz Bonifácio, Ederson Sebastião Pinto, Fausto Niquini Ferreira, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo estava ausente do plenário no momento da votação. Senhor Presidente: “quero dizer para os vereadores que esse Projeto PERT é muito importante, o município se encontra em dificuldade financeira e é um projeto que vai, realmente, trazer grandes arrecadações para a prefeitura. Então, a Presidência aqui agradece por entender que esse requerimento é muito importante para a cidade de Nova Lima”. Na sequência, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação os requerimentos: 1) Aatoria do vereador José Guedes: Requer que esta respeitosa Casa envie moção de aplausos à Fundação Hemominas Júlia Kubitschek – HIJ, nas pessoas das profissionais responsáveis que estiveram à frente do Centro de Coleta Itinerante realizado no último dia 27 de outubro, Dra. Maísa, Mirian e Sônia, técnica em enfermagem, bem como agradecer penhoradamente aos demais



colaboradores pelo carinho e atenção com a campanha Todos pelo Lucas. Em discussão, Senhor Presidente: “quero dizer que, em nome da família, eu quero agradecer em especial ao vereador Kim, compareceu aqui na Câmara e fez sua doação. O povo de Nova Lima é um povo muito bom, abraçou essa causa do Lucas o tempo todo. Eu, como amigo da família, não fiz nada mais, nada menos que a minha obrigação e pela doença do Lucas. Graças a Deus nós encontramos o doador. Então, a família está aliviada, trabalho cumprido, obrigação cumprida. Quero dizer que até para trazer o Hemominas aqui para Nova Lima foi uma dificuldade, pessoas falando que ia ter contaminação e nós tivemos que ceder aqui o prédio da Câmara para que fizesse os trabalhos. Então, eu fiquei decepcionado porque uma cidade que tem UPA, tem hospital, tem não sei quantos postos de saúde, vir com uma conversa atravessada? Parece que as pessoas não têm coração. Amanhã pode ser um deles. Então, foi um sucesso, não somente aqui na Câmara. Agradecer a todos que foram a Belo Horizonte, no Hemominas. Graças a Deus, o Lucas, através da sua campanha, nós conseguimos três doadores para outras crianças. Então, a campanha foi tão grande que nós conseguimos para três. Agora, a do Lucas é uma em cem mil, mas Deus é muito grande. Obrigado. Estou sendo informado aqui que só o pai do Lucas conseguiu mais de dez mil pessoas. A gente fica emocionado. Eu nunca vi um movimento tão grande numa cidade do interior, uma cidade pequena, a cidade inteira. É uma tristeza essa doença. Deus me livre. É uma doença que é só para quem já teve na família que sente na carne, como eu. Então, eu já tive problema na minha família. Dizem que a Lei obriga a dar total assistência, mas nós somos sabedores



que é uma dificuldade. Os gatos de Brasília levam o dinheiro todo, mas Deus está olhando lá em cima. Vão pagar caro, tirar o dinheiro da saúde, do ensino, da moradia, da segurança. Olha o que está acontecendo no Rio de Janeiro, em Belo Horizonte também está uma guerra, as pessoas para transitar em Belo Horizonte, hoje, não é como antigamente. Mas o dinheiro, os recursos foram e estão indo para o bolso dos ladrões, principalmente de Brasília. Então, a gente espera que com o próximo governo melhore. Vem uma revolta muito grande dos brasileiros com relação à política. A gente liga a televisão, dá até nojo, dá nojo. Eu sei que no meio existem os políticos sérios ainda, pessoas que estão lutando pelo nosso Brasil”. Vereador José Carlos de Oliveira: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “com a palavra vereador Boi”. Vereador José Carlos de Oliveira: “participar ao senhor que todos os meus funcionários do gabinete fizeram participação dessa doação de sangue também, todos aderiram a essa colaboração que o senhor fez a manifestação por esse menino que precisava. Queria deixar registrado que o pessoal do meu gabinete, todos participaram também”. Senhor Presidente: “agradecer aos funcionários da Câmara que no dia da coleta aqui contribuíram e muito. Então, a Câmara, sempre que puder ajudar, não só o Lucas, em todos os sentidos, nós estamos aí de braços abertos, são nossos irmãos. Requerimento aprovado por nove votos. 2) A autoria do vereador José Guedes: Requer que esta respeitosa Casa envie moção de aplausos ao Hospital do Câncer Infanto-Juvenil de Barretos – Hospital do Amor, notadamente nas pessoas dos Srs. Henrique Prata (Presidente), Dra. Anita (Pediatra), Dra. Neysmélia (Oncopediatra), Dra. Patrícia



(Oncopediatra). Na oportunidade, parabenizamos também a atitude dos artistas e demais mantenedores do referido hospital que salva vidas de crianças com câncer. Em discussão, Senhor Presidente: “é o que sempre digo aqui, para os empresários que têm maiores condições financeiras para ajudar o próximo, não ajudam, são aqueles mãos de vaca. Estou parabenizando as três médicas, o pessoal lá de Barretos, os artistas que mantêm aquele hospital vinte e quatro horas por dia, tentando salvar vidas, principalmente de crianças. Quero dizer que o desespero era grande, que os médicos convidaram o pai para comparecer lá em Barretos e a saída era que o pai fizesse a doação, não era compatível, mas para prolongar, ganhar tempo até que conseguisse o doador. Mas Deus é muito bom, Deus é grande, não foi necessário. Então, eu tenho certeza absoluta, confio em Deus, que em breve o Lucas estará no nosso meio. Requerimento aprovado por nove votos. Senhor Presidente: “eu já gostava de música, agora vou passar a gostar mais, principalmente do sertanejo. Tem algum vereador que vai apresentar requerimento verbal?”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “verbal, eu tenho, Senhor Presidente. Eu solicito à Câmara Municipal que encaminhe solicitação de estudos de intervenção no trecho da Rodovia MG-030, que compreende o acesso ao Bairro Parque Aurilândia. Como sugestão e atendendo às sugestões de populares residentes na região, indico a construção de redutores de velocidade próximos ao acesso ao bairro e pontos de ônibus, passagem elevada de pedestres e melhoria no acesso e sinalização. Senhor Presidente, senhores vereadores, nós estivemos, aliás, há muito tempo já que a gente vem acompanhando ali aquela travessia do Parque Aurilândia, mas



ontem pela manhã especificamente estivemos lá, o Partido Solidariedade junto com alguns membros, e mais do que isso, uma população que foi em massa lá, e a gente pôde sentir na pele, a dificuldade das pessoas que moram ali e que precisam, se de carro, atravessar para romper para o lado do centro aqui ou para Belo Horizonte; e, se a pé, pior ainda porque o trânsito ali é muito pesado. Então, a gente pede aí que o DER faça uma intervenção naquela área para que a gente possa ter solucionados os problemas referentes àquela população. Muito obrigado, Senhor Presidente. Esse é o meu requerimento, e eu tenho mais um requerimento, tá, Presidente?”. Requerimento aprovado por nove votos. Senhor Presidente: “próximo requerimento, vereador Silvânio Aguiar”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “que a prefeitura de Nova Lima disponibilize profissionais técnicos para auxiliar entidades culturais do município a fazerem cadastro para prospecção de recursos junto ao Fundo Estadual de Cultura. No dia 31/10, Senhor Presidente, senhores vereadores, foi lançado o Edital para captação de recursos do Fundo Estadual de Cultura. Como todos sabem, fazer a captação desse processo, elaborar esse processo não é uma tarefa simples para uma pessoa que não tem conhecimentos na área. O Município de Nova Lima passa por uma dificuldade financeira muito grande, o que tem inviabilizado muitos projetos culturais no município. Eu penso que uma forma de a prefeitura contribuir para a Cultura do nosso município seria cedendo profissionais que entendam do que fazem, para que possam ajudar esses artistas da nossa cidade a captar recursos junto ao Fundo. As pessoas falam muito que não tem ajuda do governo e tal, mas no fundo, no fundo, a gente sabe que o governo,





tanto o governo estadual, quanto o governo federal disponibilizam verbas e vários recursos para essa pasta. No entanto, a gente tem conhecimento que assim como, por exemplo, licitação no município, não são todas as empresas que conseguem participar porque não têm capacidade de fazer todo o processo, a Cultura também caminha nesse mesmo passo. Então, eu imagino, mais uma vez e sendo até repetitivo aqui, que seria uma forma de o município contribuir com esses artistas. Faço esse meu requerimento e espero que os nobres vereadores votem comigo”. Em discussão, vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, eu gostaria de fazer uma fala. Concordo com o vereador que me antecede, vereador Silvânio, no quesito governo do estado e governo municipal, mas discordo só do governo federal. O governo federal cortou a verba da Cultura, que incluía os artistas, ele diminuiu, reduziu, se não me engano, em quase sessenta por cento, ele teve que pagar os deputados para permanecer no cargo, então, ele teve que fazer a redução. A minha fala é só sobre isso, mas concordo com o senhor nos dois governos: municipal e estadual, só o federal que não. Encerrando a minha fala com um ‘Fora Temer’. Obrigado”. Requerimento aprovado por nove votos. Senhor Presidente: “próximo requerimento, vereador Alessandro Bonifácio”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “uma moção de aplausos, Senhor Presidente, parabenizar aqui o pessoal do Nacional que está aqui, que subiu, parabéns lá para todo o time, para a diretoria. Graças a Deus, subimos aí. Minha tia está feliz, todo mundo lá da Chácara dos Cristais está feliz. O Nacional voltou para onde não podia ter saído nunca. Uma moção de aplausos para o Rosário também, que subiu também, invicto, para toda diretoria do Rosário, e



uma moção de aplausos para a comunidade do Rosário, unida, invicto também, subiu também. Uma moção de aplausos para o Libris também, que subiu também para onde não podia ter saído nunca. Então, parabenizar todos os clubes que subiram. E é isso aí, com raça, sem dinheiro, lutamos e estamos aí, o Libris, o Nacional, o Rosário. E também quero parabenizar aqui, está no plenário, o treinador Everson, do Planalto, que lutou muito pelo Planalto, mas não deu dessa vez, mas ano que vem, nós estamos juntos de novo. Não é, Everson? Obrigado, Presidente”. Em discussão, vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, meu pedido de requerimento verbal seria exatamente essa moção aos times que subiram, eu queria pedir a gentileza ao vereador Coxinha, se eu puder assinar em conjunto, e dando os parabéns aos times”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, eu gostaria de solicitar também ao meu amigo Coxinha para assinar com o senhor”. Senhor Presidente: “eu vou fazer uma sugestão para o vereador, se puder sair em nome da Casa. Quero dizer que eu quero parabenizar principalmente o Clever Dalmo, nosso funcionário, Presidente do Nacional. O Nacional está sofrendo na carne há doze anos, principalmente por culpa do ex-prefeito Carlinhos Rodrigues, que sempre, em toda sua carreira política, usou aquela sede, usou a diretoria do Nacional, usou os torcedores, usou o povo daquele bairro, foi lá e mandou descer a marreta no posto médico e em nossa sede, há doze anos atrás, e deixou o Nacional lá. Não foi falta de luta, a diretoria e eu lutando para que ele fizesse a nossa sede, porque não está fazendo favor nenhum não. Quanto vale aquele terreno? Tem um posto médico no segundo andar, por quê? Porque o terreno é nosso desde mil novecentos e cinquenta.



Então, uma sacanagem muito grande. E outra: ainda queria uma sala no térreo para o município, nunca que ele ia conseguir isso, porque eu já estava no Ministério Público. O dia que fosse inaugurar, eu já estava com ação. Queria tomar até o térreo. Irresponsável. Veio o senhor Cassinho, foi pior ainda, com suas pirracinhas, que também usou todo o nosso bairro, a sede sempre foi aberta para todos os partidos, para todos, a vida toda, usaram lá, usaram o nosso povo para pegar o voto. Então, é uma covardia. Eu sei quanto custa o Nacional, desde aquela época que esse vereador enfia a mão no bolso. Eu gastei foi muito dinheiro no futebol amador, gente, eu sou futebol amador. Veio o senhor Cassinho, prometeu a obra lá, que terminava essa obra, é uma obra grande, lá tem bate estaca de vinte sete metros, no fundo é brejo, então, é uma obra muito bem feita. E o senhor Cassinho, eu sem exagero, com a diretoria do Nacional, nós procuramos Cassinho umas quinze vezes. Ele com sua pirracinha, falando que a prefeitura não tinha dinheiro. Estava abarrotada de dinheiro, senhor Cassinho, o senhor foi um covarde, que o senhor foi jogar de futebol amador, o senhor sabe o sofrimento. Então, eu sou futebol amador, eu defendo o futebol amador há cinquenta e cinco anos. Eu não vou ficar calado, no dia da inauguração, só se eu morrer até lá, eu vou abrir a caixa de ferramenta nesses dois ex-prefeitos, mostrar para aquele povo lá o que eles fizeram com o nosso bairro. Então, fui procurado pela construtora, as duas senhoras, para eu encaminhar lá no gabinete, conversar com o Cassinho. Chegou lá, o cara de pau, muita confusão nas medições, ficaram devendo a mulher quatro medições, quebraram ela. Chegou lá, falou que ele tinha trinta mil, uma obra de três milhões e duzentos, trinta mil. Eu falei: ‘você



não vai pegar isso nunca, não dá para pagar nem o servente, está tudo atrasado'. Então, Deus é muito bom, eu confio muito em Deus, ele me iluminou, iluminou minha cabeça e eu fui lá no Ministério Público e, com a Doutora Ivana, eu consegui a verba de três milhões e duzentos. O mais revoltante é que, com dinheiro, a prefeitura, Cassinho com seus capangas, com alguns secretários, secretárias e engenheiros ficaram aporrinhando a vida toda aquela obra e o dinheiro estava depositado. Quatro medições, quebraram a mulher. Então, é isso, na hora de votar preste atenção nesses políticos bons de conversa, conversa macia. Político tem que ser é sincero, falar na tora, falar o que sente, não é nhenhênhem. Cassinho ficou aqui vinte e seis anos, bonzinho, rapaz. Eu falei: 'esse será o melhor prefeito de Nova Lima'. E foi o pior, covarde, covarde com o mais humilde. Só para eu finalizar, eu consegui uma verba com o João Vítor, eu vou chegar lá, então, a verba para o futebol amador, que são quase cinquenta clubes, mil reais, lá atrás. Eu fiz o requerimento, passou para dois, no outro ano, com o meu requerimento, passou para cinco, no outro para dez. O senhor Cassinho voltou para mil reais. Pelo amor de Deus, disputar um campeonato com mil reais? Ele era do Palmeirinhas, não tinha nem chuteira, não tinha nada, o senhor Expedito lá do Palmeirinhas, ele jogava lá. Eu vou continuar falando desses dois prefeitos o tempo todo, o dia que surgir problema de esporte e futebol amador em Nova Lima. Está na CPI, em dois mil e quinze, a Secretaria de Esporte gastou dezesseis milhões. Estou cobrando a CPI, põe para fora, não fizeram um campo, não fizeram uma quadra. Falei com a secretária de esporte aqui: 'onde a senhora enfiou dezesseis milhões?' Isso é de vários anos, vários anos não, dois mil e



quinze. Estou cobrando, vou cobrar, vou continuar cobrando. Então, consegui a verba de cento e vinte mil com o Deputado João Vítor. Fizemos uma reunião com Cassinho e quarenta e poucos presidentes de clubes, cobrei dele documentação, o diretor do Nacional estava lá, o presidente, e mais quarenta e poucos. O senhor Cassinho falou: 'eu não autorizo nenhum funcionário ir à cidade administrativa para buscar essa verba'. Olha o que ele falou, o dinheiro não é dele, pirracinha comigo principalmente. Deixou o futebol amador na penúria como sempre e teve o descaramento de falar com o Presidente da Liga, senhor Abílio, na qual o Cassinho mandou que ele retirasse cem mil no banco. Então, ele não autorizou, foi um grande covarde, ainda falou com o Abílio: 'vocês, os clubes amadores, são culpados de acontecer isso tudo aí porque vocês elegeram o Abílio'. O Abílio foi um sofredor, sete horas da manhã, todo domingo, feriado, eu tomando café ali no Tião, aqui na praça, o Abílio estava lá, lutando pelo futebol amador. Então, um ex-prefeito falar isso e não deixou buscar os cento e vinte mil, deu mil reais. Então, não é só no futebol amador não, Cassinho foi um desastre, um desastre. Eu espero que ele me responda, nós vamos lá na justiça, alegar que eu estou falando alguma mentira aqui. Então, espero que o Vítor Penido aja rapidamente, senhor Vítor Penido, com aquela obra lá, que está andando a passo de tartaruga, com cinco funcionários lá. A maior revolta minha é que o dinheiro está lá no Ministério Público, não é dinheiro da prefeitura. Já denunciei, continuam os cinco homens lá. Essa semana parece que marcaram uma reunião com esse vereador e com a Saúde. Eu estou desgastado, uma obra que o dinheiro não é da prefeitura, ela não sai do papel. Eu espero



que o Vítor Penido, pelo amor de Deus, dá andamento rapidamente, porque está improvisado numa Casa. Outrora eles gostavam muito de aluguel, eu acredito que o Vítor não é desse tipo de governo que aluga casa, um imóvel, quarenta, trinta mil, vinte mil, dez mil, quebraram a prefeitura. Então, nós continuamos lutando para terminar. A maior ferramenta para combater as drogas é o esporte. O secretário que eu indiquei está no caminho certo, nós estamos correndo atrás de verbas porque a prefeitura está quebrada. Espero que a gente consiga alguma coisa para a gente melhorar o esporte e dar andamento não somente no esporte. A maior ferramenta para tirar os jovens das drogas é o esporte. E espero que os órgãos que a gente está procurando, as empresas deem uma mão, que o dinheiro será aplicado no esporte, não será desviado, tenho certeza absoluta, para outras coisas, para enfiar no bolso, como enfiaram os dezesseis milhões. Eu quero saber onde eles enfiaram em um ano dezesseis milhões no esporte. Então, é isso aí, a gente fica muito revoltado, desgastado, uma obra que poderia ser feita em um ano, tem doze anos, isso desgasta o vereador, isso acaba com a saúde do vereador. Eu continuo correndo atrás. Espero que o futebol amador, com seus quase cinquenta clubes, continue forte, que a luta é grande. Eu sei que não só o Clever que enfia a mão no bolso, eu sou testemunha disso, e os abnegados lá do Nacional e dos outros clubes, continuem na luta, mas nós vamos procurar melhorar e espero que o prefeito Vítor não dê essa ninharia de um mil reais para um clube disputar, para outras coisas sempre teve dinheiro, tem que ter para o futebol, para o esporte em Nova Lima. Nova Lima, há menos de um mês, foi campeã no Basquete Feminino. Então, nós temos



condições. Eu estava lá olhando um dos maiores crimes no futebol amador, no especializado, a Praça do SENAI, vou cobrar, estou cobrando, faça um convênio, vamos recuperar aquela quadra. Mas eu acredito que ano que vem nós vamos conseguir. Eu falo muito, mas falo acertado, não vou calar para nenhum prefeito, como eu não calei, está errado, o pau vai comer, doe em quem doer, a gente tem que falar a verdade aqui na Câmara, defender as coisas da nossa terra. É isso aí, e vocês me desculpem porque é revoltante ter o dinheiro e a obra não andar, que não é o dinheiro do município”.

Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, só pedir o nosso Secretário para ler a moção ou o requerimento novamente. É moção ou requerimento que o senhor tinha proposto? O senhor pode, por gentileza, ler novamente? É verbal? O senhor pode falar de novo? Só para a gente voltar”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “moção de aplausos para o Nacional, que subiu da onde não tinha que descer, para o Libris Futebol e para o Rosário que também subiu, também campeão invicto”. Vereador Flávio de Almeida: “obrigado. Só para eu voltar”. Senhor Presidente: “continua em discussão. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Nem precisa ser votado porque saiu em nome da casa. Muito obrigado, Coxinha. Nós temos que estar imbuídos aqui, os dez vereadores, em torno principalmente do esporte”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “meu outro, Senhor Presidente, é uma moção de aplausos para um grande funcionário que a prefeitura está com ele, um rapaz que tem diálogo com todos os vereadores e que está de parabéns, é para o Stéfano. Está com diálogo com todos os vereadores, isso aí acho que a Casa toda tem que fazer, acho que não só eu,



todos são testemunha disso. Quero parabenizar esse funcionário da prefeitura, que Deus o ilumine e continue assim, porque é isso que a Câmara tinha falta, no passado, nós que ficamos aqui, nós fomos eleitos, vereador Silvânio, vereador Flávio, Zé Guedes, nós não tínhamos, Fausto, um rapaz de diálogo, que conversasse com todos os vereadores e que quer resolver a situação do município, nada de interesse pessoal. Então, a minha moção de aplausos é para o Stéfano”. Em discussão, o vereador Ederson Sebastião Pinto: “Coxinha, você falou do Stéfano, todo mundo conhece o Stéfano, os vereadores aqui, sempre quando a gente manda um requerimento, a gente procura o Stéfano, ele tem a maior boa vontade de nos atender. Até em casa mesmo eu já procurei o Stéfano, que eu não consegui falar com ele, que era final de semana, até incomodando o Stéfano. Então, você está de parabéns. Estou agradecido também de ter conhecido o Stéfano, porque nós sabemos aqui que tudo que nós precisamos, ele tem o maior carinho de tentar resolver. Parabéns, vereador Coxinha”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, parabenizar o vereador Alessandro Bonifácio, o Coxinha, e se isso não for causar transtorno, eu vou votar pela amizade que eu tenho com ele, por ele ser meu amigo, é um grande profissional, mas, além disso, é amigo”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador, também quero aqui fazer coro à fala dos demais vereadores. O Stéfano sabe por que eu, publicamente, tenho falado isso, com certeza, tem feito um trabalho bacana, que é esse trabalho de aglutinação das pessoas, de aproximação. Parece que ele está por aqui, está ali. Eu não enxergo de longe não, Stéfano. Mas é isso aí, parabéns pelo profissional que você é. E, com certeza, o vereador Alessandro foi assertivo na sua





moção de aplausos”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “eu gostaria de realmente parabenizar o senhor, vereador. E o Stéfano é uma pessoa que realmente veio para agregar. Enquanto no meio político tem tantos que tentam desagregar, tentam destruir a política, ele realmente é uma pessoa... Continue assim; viu, Stéfano? Eu até gostaria que você ficasse de pé, já que o vereador Silvânio está te procurando, fica de pé aí, por favor. Uma salva de palmas para você”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, questão de ordem. Parabenizar o Coxinha. Antes de mais nada, acho que eu posso falar isso com Stéfano, tratá-lo até como amigo, uma pessoa que eu já conhecia do meio político, mas de convívio mais próximo é pouco tempo. Que ele possa, realmente, dar essa aula de como é fazer articulação política para várias pessoas, até do governo que ele faz parte, que ele tem realmente um poder de aglutinação, de não prometer aquilo que ele não pode cumprir. Então, você está de parabéns, por isso você está ganhando esse reconhecimento de todos os membros aqui. Muito obrigado, Senhor Presidente”. Vereador José Carlos de Oliveira: “Senhor Presidente, queria também agradecer ao Stéfano por sempre atender aos meus pedidos. Quero agradecer e a região noroeste te agradece muito, Stéfano, pelo seu carinho, seu coração tão grande em atender nós todos aqui. Muito obrigado; viu, Stéfano?”. Senhor Presidente: “eu quero dizer que o Vítor acertou novamente. Outrora a gente sempre cobrou aqui, não somente eu, o vereador Zé Guedes, é o respeito com o vereador, o tratamento. Então, colocou a pessoa certa. O Stéfano nasceu na política, não é igual a uns curiosos que outrora estiveram na prefeitura, se não gostasse do vereador, pegava e metia os requerimentos



na guilhotina. Nós todos somos sabedores disso. O Zé Guedes então, doze anos só na guilhotina. Não recebia resposta, sempre cobrei isso. Realmente o Stéfano dá atenção para os vereadores, é o que precisava. Há quinze dias, vinte dias, eu cobrei aqui sobre as respostas dos requerimentos, mesmo para falar um não, o vereador quer saber, o vereador fica aqui batalhando, batalhando. A maior arma do vereador é o requerimento. Ele não conseguiu, mas ele apresenta no bairro, na associação de bairro: eu fiz, mas prefeitura não tem condições de fazer no momento, vamos esperar um pouco, ou não vai fazer. Isso é importante, não vai fazer. Aí você tem a arma para chegar lá. Porque toda comunidade tem as pessoas mau-caráter: ‘vereador não faz nada, vereador não vale nada’. Então, a culpa não é do vereador, às vezes, também não é do prefeito. Se não tem condições de fazer, se não tem o dinheiro, não vai fazer. Então, é muito importante isso, Stéfano, você está no caminho certo. Que a gente mesmo sendo oposição, como eu fui, tem que ter o respeito. Nós fomos colocados aqui no voto, não foi favor de ninguém não, de outros políticos não, nós fomos colocados aqui pelo povo. Então, isso é muito importante para o vereador, eu volto a repetir, mesmo recebendo um não. Mais uma vez, o Vítor acertou. Outro vereador quer falar?”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “eu tenho um requerimento verbal”. Senhor Presidente: “não, eu vou botar em votação. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos. Próximo, vereador Flávio de Almeida”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, é uma moção e um requerimento. O primeiro é uma moção de aplausos para a professora e ex-diretora Andreza Ferreira, Diretora do Benvinda Pinto Rocha até o dia



de ontem, por ter feito um excelente trabalho. E ontem em reunião com cento e cinquenta pessoas, todas elas muito chateadas com a saída dela da direção da escola. Então, essa moção de aplausos eu acho que é o mínimo que o vereador da região, diga de passagem, majoritário em todas as eleições que eu participei, majoritário dando sessenta por cento de frente. Então, essa moção de aplausos vai para a doutora, professora, quando eu digo doutora é porque acho que toda professora deveria ser doutora por ter ensinado todos nós, vai para Andreza Ferreira, ex-diretora do Benvinda Pinto Rocha”. Aprovado, nove votos. Senhor Presidente: “próximo, vereador Flávio de Almeida”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, o requerimento é no sentido o seguinte: esse requerimento vai ao Ministério Público, como a gente tem ouvido na Casa, a gente tem que ter a mesma postura de ontem ser a mesma de hoje. Que o Ministério Público interfira na desafetação da Rua Princesa Margareth, uma rua que está sendo vendida com o discurso de que o dinheiro vai ser usado na policlínica. Eu não tenho nada, primeiro, contra, mas o Ministério Público tem que participar de uma forma diferenciada, da mesma forma que fez com o governo passado, quando o Ministério Público interferiu. Então, eu acho que esse é o momento de o Ministério Público também interferir e, se possível, fazendo lá uma eleição com urna eletrônica, aonde a própria população, com seu título de eleitor, vá e vote. Esse é o meu requerimento. Quando entrar na Casa, eu vou pedir audiência pública. Mas o requerimento é ao Ministério Público que nos interceda, porque é interesse não só dessa Casa, como da comunidade da região noroeste, como também interesse do Ministério



Público”. Aprovado por sete votos favoráveis e dois votos contrários dos vereadores José Carlos de Oliveira e Wesley de Jesus Silva”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “justificativa de voto, Presidente”. Senhor Presidente: “justificativa de voto, Wesley de Jesus”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “primeiramente, a venda do terreno está seguindo o trâmite legal pelo Poder Executivo. O Executivo ouviu a comunidade, vai mandar para esta Casa e quem vai definir se vai ser vendido ou não vai ser a Câmara Municipal de Nova Lima. Todo mundo vai ter a oportunidade, nós fomos eleitos para tomar as decisões em nome do povo de Nova Lima. E não pode comparar o que está acontecendo com o Executivo hoje com o que aconteceu lá no passado. Lá no passado a rua foi doada, sem a população ser ouvida e sem passar por esta Casa, é diferente, fechar a rua. Dessa vez a prefeitura ouviu a comunidade em reuniões públicas e vai encaminhar o Projeto de Lei para esta Casa, para esta Casa tomar a decisão. E a decisão desta Casa vai ser uma decisão soberana, com respeito à opinião do nobre vereador. E tenho certeza que nós vamos tomar as melhores decisões em nome da população de Nova Lima”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, a quem me diz que eu sou contra, nada disso, nada, não tem nada disso não. Eu disse foi o seguinte, quem determina se você vai fechar uma rua, uma via pública é a comunidade local, é o bairro, é através do voto. Não pode ser da forma que foi feito. Da forma que foi feito não foi justa. Nós temos lá em cima o maior colégio eleitoral, foram quinhentas e poucas pessoas que foram lá votar e, diga de passagem, pode perguntar para a comunidade lá, boa parte das pessoas que estavam lá votando, a gente sabe que não participa da nossa



própria comunidade. Então, o que estou pedindo aqui não é nada injusto, não é nada de mais, só estou pedindo aos vereadores que tenham compreensão de entender que quem tem que definir esse tipo de coisa é a comunidade que lá transita. Só para vocês terem uma ideia, sabe que rua é essa? Não, com certeza não. Vocês não sabem a rua que é não. É a rua que eu moro, é a rua que todo dia eu passo, mas boa parte dos vereadores, com certeza, não sabe”. Senhor Presidente: “é a rua lá, próxima ao Guindaste?”. Vereador Flávio de Almeida: “é ali, a do Guindaste, que nós já conversamos sobre isso, Senhor Presidente. Não estou pedindo nada de mais. Não estou aqui dizendo sobre a policlínica, até mesmo porque é o seguinte: não podemos entrar nessa discussão. O maior polo industrial está lá em cima, o maior gerador de impostos está lá em cima. Então, é uma discussão que nós não podemos entrar. Não estou aqui dizendo que vou votar contra ou a favor. Estou dizendo que a comunidade que vota, o maior colégio eleitoral dessa cidade tem que participar. E esta Casa que foi eleita tem que entender que o maior colégio eleitoral da cidade tem que participar. Nada de mais, não estou brigando, não estou aqui acusando ninguém. Não estou chamando ninguém aqui que recebeu benefícios, nada disso. Só estou pedindo algo que seja justo, mais nada. Posso ser minoria, mas tenho certeza que a maioria desta Casa é inteligente e sabe entender que lá é o maior colégio eleitoral. O meu pedido aqui, hoje, é um pedido que representa oitocentas e oitenta pessoas que lá votam, para quinhentas e poucas pessoas que foram votar. É só isso, não estou entrando em discussão nenhuma não. Não tem nada de mais no meu pedido. Obrigado, senhores”. Senhor Presidente: “eu gostaria de fazer uma



pergunta para o Wesley de Jesus, líder do governo. Quanto seria a verba e essa verba será destinada para? Só para confirmar, me parece que é para a policlínica. É isso mesmo?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “na verdade, Presidente, é o seguinte...”. Senhor Presidente: “e quanto é?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “dois milhões e quatrocentos o laudo inicial realizado pela prefeitura. Mas, diferente da irresponsabilidade que foi cometida em outras épocas, tem que ser feito um leilão, não tem empresa ganhadora e o projeto de lei que vai vir para esta Casa, acredito que nesse ano ainda, ele vai vir carimbado para a policlínica, ou seja, o recurso que for destinado com a venda do leilão, que o valor mínimo é dois milhões e quatrocentos, tem que ser investido diretamente na policlínica do Jardim Canadá e não pode ser utilizado para outra finalidade que não seja a finalização da policlínica”. Senhor Presidente: “continua em discussão”. Vereador Flávio de Almeida: “como líder do PT”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, a única dúvida...”. Senhor Presidente: “o vereador Boi pediu primeiro”. Vereador José Carlos de Oliveira: “Senhor Presidente, queria falar com o senhor, eu moro há vinte anos lá no Jardim Canadá. Tem seis anos que a policlínica começou e não acabou. Lá são duas horas da manhã, três horas da manhã a gente está descendo vinte e sete quilômetros. O senhor vereador fala que mora lá, mas quase não vejo o senhor lá, senhor vereador. Está certo? Podem me ver na rua lá toda hora que eu estou lá. O senhor prega uma coisa aqui e lá é outro. Só acho que o senhor tinha que respeitar mais o povo. O senhor foi bem votado, o povo gosta muito do senhor também, não vou desfazer do senhor. Está bem? Mas acho que o senhor tem que estar lá



junto com o povo para ver a dificuldade. Tem seis anos que o senhor fazia parte também do governo passado. Está bem? E o senhor nunca falou aqui no Plenário sobre essa policlínica. Está certo? Acho que nós estamos aqui é para lutar para o nosso bairro, para nós correremos atrás. Eu estou lá. Tem hora que são três horas, quatro horas, vou para a Santa Casa, Pronto Socorro. Graças a Deus eu faço com o coração. Agora, eu tenho um ano como vereador, nunca topei com o senhor na rua lá, nunca. Eu topei uma vez com o senhor, que o senhor até me desacatou, eu e o meu filho. O senhor entendeu? Não, não adianta o senhor levantar o braço, que o senhor passou perto do meu carro e desacatou. Eu não falei nada com o senhor. Acho que o respeito é bom para todo mundo. Está bem? Vai fazer um ano e tanto que eu assumi como vereador, nunca topei com o senhor lá no Jardim Canadá, nunca topei. Está certo?”. Senhor Presidente: “vereador, vamos falar na pauta, fazendo o favor”. Vereador José Carlos de Oliveira: “então, está bem. Queria falar com o Senhor, Presidente, que nós lá precisamos, nós necessitamos sim da policlínica. É um tipo de um pronto socorro, que o pessoal entra lá e vai levar para o lugar, para o Nossa Senhora de Lourdes ou Belo Horizonte. É um pronto socorro. Pede socorro o Bairro Jardim Canadá. Não só o Jardim Canadá, região noroeste. Está bem?”. Senhor Presidente: “sim, senhor”. Vereador Flávio de Almeida: “eu fui citado”. Vereador José Carlos de Oliveira: “sim”. Senhor Presidente: “sim, senhor. O vereador Flávio foi citado. Com a palavra o vereador Flávio”. Vereador Flávio de Almeida: “vou até levantar, Senhor Presidente, porque primeiro que eu jamais desacatei o vereador e o filho dele. Não é da minha índole fazer isso, fui um homem bem educado. Talvez,



vereador, o senhor não tenha topado comigo nos vinte anos que o senhor mora lá porque nos vinte anos o senhor foi vice-prefeito da sua cidade e vereador em sua cidade. Aí fica uma pergunta: como que um vice-prefeito e um vereador de uma cidade vai topar comigo na minha cidade? Duas coisas estão ocorrendo, se nos vinte anos o senhor estava presente naquela comunidade, recebendo o dinheiro público da sua cidade como vice-prefeito e como vereador, eu me pergunto: o senhor deveria devolver o dinheiro para sua cidade, se o senhor queria topar comigo lá no meu bairro, porque se o senhor estava lá, o senhor cometia um crime de não estar na sua cidade, onde o senhor era vice-prefeito e vereador nesses vinte anos. Veja bem, hein? Aí fica um pouco mais sério. Aí eu pergunto onde estava o Ministério Público nesses vinte anos? E quando o senhor não topa comigo naquele bairro, eu estou no governo do estado buscando dinheiro e recursos para a creche, eu estou buscando outros recursos para aquela região. Nesses vinte anos de ausência, nós conseguimos asfaltar aquele bairro, levar rede de esgoto para aquele bairro, onde esgoto era a céu aberto, nós conseguimos levar posto de saúde. E a policlínica tão falada e tão dita pelo senhor, nós contribuímos e foi muito. Quando o senhor estava não sei no Jardim Canadá sendo vice-prefeito na sua cidade ou vereador, nós estávamos fechando a rodovia para levar melhoria para aquela região. Quando o senhor estava como vice-prefeito e vereador na sua cidade, o senhor não deveria topar comigo lá nunca mesmo, nós estávamos com o corpo de bombeiros distribuindo água, caminhão pipa para aquela comunidade, duzentos litros de água para cozinhar e fazer comida de noite. Então, vereador, o desacato ao senhor e ao seu filho nunca ocorreu. E





para eu encerrar, eu vou dizer o seguinte para o senhor, eu acho que o Ministério Público deveria perguntar para o senhor onde o senhor esteve nos vinte anos, se é no Jardim Canadá ou na sua cidade como prefeito ou vereador. Então, vereador, só para eu encerrar o assunto, isso é um absurdo, eu não estou pedindo nada de mais, estou pedindo uma audiência pública naquela região, estou pedindo que seja feito corretamente. Estou pedindo só isso, mais nada. Mas se fechar a rua traz problema para alguns, eu me assusto, aí eu já começo a ficar assustado. Porque a policlínica existe uma verba depositada nela e se o dinheiro for para a policlínica e aquela comunidade lá votar... E, diga de passagem, eu atendo seiscentas e oitenta crianças todos os dias na creche. Tem o escritório, nós temos um escritório de advocacia lá em cima, comandado pela minha filha. Então, estou todos os dias lá. Se é para vir aqui com esse papinho de: ‘eu vou topiar com o senhor’. Não topia não porque é ruim. Eu não gosto de ficar topiando não, não quero topiar com homem em rua não. Isso aí é coisa para outro tipo de pessoa, eu não. Eu quero topiar com meu eleitor. E, diga de passagem, é só o senhor conferir nas redes sociais aí, a minha situação é muito boa, teve vereador que nem apareceu. Então, Senhor Presidente, eu respeito todos os dez vereadores até o dia que me respeita. E peço ao Ministério Público para olhar os vinte anos onde o senhor esteve. Obrigado”. Vereador José Carlos de Oliveira: “eu queria falar para o senhor vereador Flávio...”. Senhor Presidente: “vereador Boi...”. Vereador José Carlos de Oliveira: “eu trabalhei... Senhor Presidente, posso falar?”. Senhor Presidente: “o senhor foi citado, o senhor tem direito. Que seja breve”. Vereador José Carlos de Oliveira: “eu queria falar



para o vereador Flávio, eu trabalho com calçamento, eu mexo com serviço de calçamento. Ficava lá quatro dias, cinco dias lá, vinha no fim de semana para lá e para cá. Eu tenho o direito de vir e voltar em qualquer lugar, quando for e voltar. E vá lá à minha cidade, graças a Deus, hoje o meu filho é o segundo vereador mais votado lá. Se eu tivesse jogado qualquer coisa, meu filho não tinha sido o segundo vereador mais votado. Vá lá à minha cidade, eu faço questão. Um dia se o senhor quiser, para o senhor saber como o povo me respeita e como eu respeito o povo. E queria falar com o senhor que eu não sou uma pessoa... Eu gosto de trabalhar para todo lado aí, conheço todo lado aqui e em Belo Horizonte, trabalho em serviço de pedra, sou trabalhador, sou um cara que luto com a vida. Eu tenho só a minha quarta série, graças a Deus, me honro com a quarta série que eu tenho. E trabalho, eu sou honesto, não gosto de bandalheira, não gosto de sujeira, nem nada não. Agora, o negócio lá que eu estou falando com o senhor, que lá é meia noite, uma hora, duas horas da manhã, eu tenho obrigação, que sou representante do povo. Eu tenho que trazer aqui, vinte e sete quilômetros aqui no Nossa Senhora de Lourdes ou levar no Pronto Socorro, Santa Casa. Graças a Deus, Deus me deu o coração, me deu a humildade de fazer e ter as portas abertas em qualquer hospital de Belo Horizonte. Não só em Belo Horizonte, São Paulo, o lugar que precisar, graças a Deus, eu tenho. E lá no Jardim Canadá tem seis anos que tem a policlínica lá, serve de esconderijo de droga, marginal, está uma pouca vergonha lá no Jardim Canadá. Queria que vocês fossem, vocês vereadores chamassem uma comissão, Presidente, e fossem lá olhar como se encontra a nossa policlínica. Saber do povo como está e como se



encontra. Está bem? Muito obrigado”. Senhor Presidente: “valeu”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, como líder do PT. É direito”. Senhor Presidente: “o senhor tem direito, que seja breve”. Vereador Flávio de Almeida: “é só para eu encerrar, eu vou ser breve, eu vou ser rápido. O meu pedido é o pedido mais justo que teve nessa Casa. Quem está vendo pela TV Banqueta sabe que eu estou pedindo é que seja feito o certo, seja feito o correto. Sobre o vereador ficar acordado até três horas da manhã, cada um de nós tem o eleitor que merece. Cada um de nós tem o eleitor, tem o seu público. O meu eleitor é um eleitor diferenciado. É só isso. Está certo? E para encerrar, Senhor Presidente, eu já venho conversando com o senhor sobre a rua tem muito tempo, sobre a policlínica tem muito tempo, sobre essa situação. O meu caso é um caso seguinte: o colégio eleitoral define o que é melhor para ele, é só isso. E que o Ministério Público tenha a atenção voltada para alguns fatos do município. Obrigado”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu não quero ser omissos nessa discussão, aliás, eu penso que esta Casa carece de uma discussão mais técnica, eu penso que nós temos vindo aqui e feito algumas discussões talvez muito de cunho pessoal e acaba que o que é para se discutir mesmo, a gente não tem feito isso. E eu estou falando isso e, com certeza, quem está me ouvindo sabe do que eu estou falando. Aqui está um problema sério, você fala uma coisa aqui, então, o grupo de fulano vai lá e pega na internet, são pessoas que a gente está vendo aqui. Elas estão aqui para nos observar, pega na internet, vai pegar os meus erros e vai colocar lá. Aí o outro amanhã, o grupo de X vai lá e coloca. E fica essa guerra que eu tenho certeza que não está contribuindo em nada para



a população de Nova Lima, não está contribuindo em nada para as políticas públicas do município. Eu já votei no requerimento, não vou ser omissivo, vereador Flávio. Eu conheço a rua sim, já estive caminhando lá no Bairro Jardim Canadá. Eu percebi que lá está um pouco dividido, tem gente que quer, tem gente que não quer. E a gente entende os grupos que querem, que são grupos ligados à A ou B, os grupos que não querem e isso é natural na política. Eu penso que a política vive disso mesmo, dessa discussão sadia. A audiência que teve lá no Jardim Canadá e que eu tive a oportunidade de acompanhar só pela internet, que eu não fui, e aí é desinteresse talvez meu. Não estive presente lá, mas vi a discussão, porque foi na íntegra para a gente através das redes sociais. E percebo que está sim tendo lá uma discussão sobre aquela questão. Eu não vou discutir, realmente, o passado. Eu penso que os dois últimos governos, três mandatos, eles... Quem falar aqui que não fez nada no Jardim Canadá, eu penso que está totalmente, redondamente enganado. Teve sim. O Jardim Canadá evoluiu, assim como a renda de Nova Lima evoluiu. Quer dizer, se no passado não fez nada lá, numa época que o dinheiro era pouco, é porque era pouco. Então, eu não vou ficar jogando na cara que fulano não fez, fulano não fez, porque eu acho que o momento não é esse. A crise não nasceu ontem, a crise nasceu de muito tempo. Então, nós temos que fazer essa discussão sim. A policlínica lá é importante sim. Eu sou defensor do grupo que tem a possibilidade de fazer o leilão da rua, até porque ninguém aqui está falando que a rua vai ser vendida para A ou para B ou para C. Se entrar um cara aí, eles estão falando aqui da Real Guindastes, e se entrar um outro qualquer lá e falar assim: 'não, eu quero



comprar isso'. Como é que faz? Vai deixar de vender? Então, eu acho que está fazendo o processo, vereador, eu respeito seu... E tanto é que eu votei com o senhor. Eu respeito a colocação do senhor. Mas eu não vejo, na administração, falta de transparência com relação a esse processo. Eu penso que a administração está fazendo da forma que é possível fazer. E nós temos... E aí o senhor está se furtando... A mesma coisa que o senhor me disse na semana passada, eu vou dizer essa semana, o senhor está se furtando a um direito que é nosso, desses dez que estão aqui. Esse projeto vai vir para a Câmara. Eu não vou esperar o Ministério Público, assim como o senhor me falou na semana passada, eu vou ser repetitivo com o senhor. O Ministério Público vai se manifestar, então, para que eu vou pedir ao Ministério Público se o processo vai pingar aqui? Ele pingando aqui, nós vamos fazer discussão séria aqui dentro. Quem tiver poder de convencimento, de convencer cinco, seis vereadores aqui, que convença e vote contra, acabou. E aí sim eu concordo com o vereador Wesley. Diferente de um passado que a negociação estava fechada lá, hoje ela vem para cá. Hoje nós estamos tendo a oportunidade, vereador Flávio, e aí eu estou citando o senhor, porque eu não quero tirar do senhor o direito de fazer as suas colocações comigo. A administração está dando para nós, dez vereadores, o direito de se manifestar, o direito de fazer a discussão sadia aqui dentro e fazer discussão técnica. Sem ofensas pessoais, que é o que as redes sociais têm feito com a gente, eu fico muito triste com isso, que as pessoas têm usado assim de uma forma muito técnica para denegrir a imagem das pessoas que estão aqui dentro. E eu espero que as mesmas pessoas que colocaram aquelas imagens na internet, que



coloquem dessa vez também, podem me ironizar, não tem problema não. Que é o que o senhor muito bem disse: ‘cada um tem o eleitor que conquistou’. O meu eleitor está fazendo aquela avaliação lá. Eu não tenho dúvida nenhuma que quando ironiza a gente nas redes sociais, o eleitor está lá, o eleitor sabe o que está fazendo. Então, as pessoas, os vereadores porque eu tenho certeza que são vereadores que estão fazendo aquilo. ‘Ah, não, foi fulano que fez’. Não foi não. Foi fulano que é pau mandado de alguém, que está aqui dentro com um cargo, ganhando alguma coisa de alguém. Eu não estou fugindo do assunto não, Presidente. Porque até o senhor é muito ironizado também em redes sociais. O vereador Coxinha da mesma forma sabe do que estou falando”. Senhor Presidente: “eu?”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “é, vereador. Eu sei que o senhor entra na justiça quando as pessoas... Não estou falando mal do senhor, não, Presidente. Eu sei que o senhor, quando é prejudicado pelas redes sociais, o senhor se manifesta e busca o direito do senhor. O que estou falando aqui é que esta Casa, através dos seus vereadores e de ninguém que está lá fora, tem feito um trabalho de denegrir. Hoje denigre a imagem do Presidente da Casa, amanhã denigre a imagem do vereador Coxinha, depois de amanhã é o vereador Tiago Tito. Ontem fui eu e amanhã pode ser qualquer um dos que estão aqui, que vão sentir na pele o que é. Nós dez vereadores, nós temos nove aqui hoje, nós precisamos ser profissionais. Não é profissional de política não, de entender do que a gente está fazendo e fazer aqui, dentro desta Casa, uma discussão técnica. Uma discussão que possa acrescentar valor naquilo. Olha, vai vender a rua. Não sei se vai vender, vai leiloar. É uma troca. Essa troca vai ser boa para a



comunidade? Não, essa troca não vai ser boa para a comunidade não. O vereador falou aqui, e ele tem o direito de fazer a manifestação dele, que ele acha que não vai ser. Que convença os outros que estão aqui. Agora, ficar ofendendo as pessoas, eu acho que isso é muito pesado. Não, o senhor não me ofendeu; tá, vereador? Não estou falando para o senhor não; tá? Ofender as pessoas aqui, eu acho que não acrescenta em nada para o dia-a-dia da cidade, para as políticas públicas da cidade. Eu aconselho as pessoas que estão fazendo isso nas redes sociais, que vão ficar quatro anos ganhando de alguém que está aqui dentro, a fazer alguma coisa que serve para a vida inteira, porque quatro anos passam. E eu já vi muitos dos que estão nessas galerias aqui lá fora me pedindo ajuda, porque passaram os quatro anos e as pessoas não entendem isso. É um recado. Nada a ver com o senhor, vereador. É um recado talvez para quem está aqui, mamando de graça com outros que estão aqui sendo massacrados. Hoje sou eu, amanhã pode ser qualquer um que apoia algum de vocês aqui”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “um aparte, vereador?”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “aparte concedido”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “bom, primeiramente eu queria dizer que aqui tem uma mania, eu vou citar o vereador Soldado Flávio de novo, que tudo é mandar para o Ministério Público. Se eu mandar tudo para o Ministério Público, a gente fecha a Câmara, que ela custa muito caro para o município, para mandar tudo para o Ministério Público. Nós temos que começar a diferenciar que o Ministério Público merece o respeito, uma instituição séria em âmbito nacional. A gente sabe o trabalho que o MP tem feito. Inclusive, tenho conhecimento que tem um novo promotor na cidade também, que chegou agora, uma



nova equipe. Ou seja, eles merecem todos os nossos aplausos e merecem o nosso reconhecimento pelo trabalho prestado em prol de Nova Lima e do país como um todo. Mas esta Casa tem a responsabilidade dela, não é tudo mandar para o Ministério Público não. E aí, vereador, eu acho que o senhor peca em uma coisa primeiro, parlamento é conjunto de pessoas para tomar decisões. A minha verdade é a minha verdade, a verdade do vereador Silvânio é a dele e cada um aqui tem o seu posicionamento, ninguém aqui é dono da verdade real e a nossa missão é tomar decisões em prol da população de Nova Lima, foi para isso que nós fomos eleitos: para tomar decisões em prol da população de Nova Lima. Então, nós temos que trazer para nós a responsabilidade que é dessa Casa que é decidir junto com o Executivo o futuro da cidade, foi para isso que nós fomos eleitos e é esse o papel que nós temos que desenvolver com a maior transparência possível”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, eu, mais uma vez, fui citado. Mas eu, graças ao bom Deus... Posso?”. Senhor Presidente: “o senhor foi citado. Eu vou dar a palavra para o senhor e encerrar esse assunto. Futuramente poderemos prosseguir com esse assunto, que vai dá muito que falar. E quero dizer, tirando o vereador Flávio, o vereador que mais conhece o problema daquela rua sou eu. Tirando, logicamente, o Flávio. Eu sei todos os problemas...”. Vereador Flávio de Almeida: “muito obrigado, Presidente”. Senhor Presidente: “isso vem de longos anos, aquela confusão. A minha opinião, eu vou votar de acordo com minha consciência, de acordo... Já foi dito aqui, verba carimbada, principalmente para a saúde, é um dinheiro elevado, no meu modo de entender, dois





milhões e quatrocentos, vai ocupar um pedaço de rua, eu conheço muito bem lá. Então, eu já estou adiantando aqui, não vou revelar meu voto, mas minha intenção de voto. A gente, principalmente nesse período que nós atravessamos, que espero que ano que vem melhore, a gente tem que lutar pelo financeiro, como eu falei anteriormente do esporte aqui, vou lutar para a arrecadação da saúde. A saúde está morrendo no país. Com a palavra o vereador Flávio de Almeida”. Vereador Flávio de Almeida: “bom, primeiro, Senhor Presidente, foi citado um tal de pecado. Pecado é pessoal, pecado é cultural. Foi citada a ofensa, a ofensa não partiu deste vereador, a ofensa não veio de mim não. Eu fui ofendido e retribuí com a verdade, foi só isso. E sobre a rua lá, eu muito me preocupo porque, veja bem, eu não pedi nada de mais. Volto a refletir de novo, eu pedi uma audiência... Vou pedir uma audiência pública, que é direito meu, se os senhores votarem nela, que a comunidade seja ouvida de uma forma legal, nada de mais. Não disse do meu voto, não disse. Como majoritário naquela região, talvez pelo meu estilo de fazer política, de não ficar o dia inteiro na rua, em via pública. Que sou majoritário durante tantas eleições. Quando cito o Ministério Público, também não cito nada de mais não. Quantos vereadores o citam? Às vezes uma liminar do Ministério Público paralisa a Casa. Então, volto de novo a dizer para os dez vereadores, para os nove vereadores, o meu pedido é justo. Fico até preocupado. Aí depois que entrar na Casa, aí que vou tomar outras atitudes, porque a reação da Casa quando eu disse da rua é um negócio muito sério. Porque vejam bem os senhores, o dinheiro vem, junta com o um milhão e meio da Vale que está depositado, termina a policlínica. O município, segundo



alguns vereadores, está quebrado. Tem que contratar médicos para a policlínica; não é, doutor Fausto? Sabe melhor que eu como é que funciona tudo isso. Equipamentos, enfermeiras, limpeza, porteiros. E aí? Então a pergunta, Senhor Presidente, é simples. Deixem eu fazer o meu trabalho, enquanto vereador e eu permito que vocês o façam. E para encerrar, quando o vereador fala sobre a rede social, em janeiro, eu, o vereador Fausto, o vereador Kim, o vereador José Guedes e o vereador Coxinha, nós fomos massacrados, massacrados pela eleição da Mesa. Mas nem por isso eu fui para a rede social, questionei, citei os outros, xinguei. Eu não. Eu sou um homem público. É assim mesmo, a vida é assim mesmo. E dizer para o pessoal aí que da minha parte, os senhores jamais serão citados em qualquer rede social, nem por mim, nem pelos meus funcionários. Sabem por quê? Porque eu escolho bem. Os meus, graças ao bom Deus, têm que trabalhar o dia inteiro, não ficam em via pública. Não. A gente faz política, a política séria desse país. Obrigado, Presidente, pelo tempo concedido”. Senhor Presidente: “vamos encerrar. Vou pedir aos vereadores para a gente encerrar. É uma polêmica que vai continuar. Quero dizer para o vereador Flávio, o senhor lembrou muito bem. Hoje se fala que Ministério Público tem que ficar de lado. Não tem que ficar de lado não. Na minha eleição aqui da Câmara usaram de tudo para derrubar este vereador da Presidência, com mentiras, com inverdades, atropelando as leis, sendo que tem vereador aqui que usou, lá atrás, de lei, no Ministério Público, para usar do seu direito, que sabia que era incorreto. Tentaram me derrubar de todo jeito, mas novamente eu piso firme. Tinha um grupo comigo, eu sabia que não ia furar comigo pelas coisas



que estavam acontecendo. Ao qual no momento eu agradeço. O Ministério está aí, o Ministério Público é para ser usado mesmo, vereador. Eu, de um ano e pouco para cá, eu ingressei seis vezes e disse lá no Fórum, se for necessário eu ingressar sessenta vezes, eu vou ingressar. Eu sou pai de família, vem um bando de desocupados, masculino e feminino, querendo me denegrir, querendo acabar comigo. Então, eles estão calados, porque chega na frente do capa preta lá: ‘oh, Zé Guedes...’. Os advogados: ‘retira’. Não vou retirar nada. E está demorando chamar a gente para a audiência lá, uma demora tremenda, eu fico aflito, eu quero botar para arder. Um mulher desocupada, antigamente tinham serviço em casa e não ficavam atacando uma pessoa, um vereador que quer trabalhar para a cidade. Hoje um cidadão que atinge a cidade toda, o descarado está me elogiando na rede social, porque eu fui lá e o ferrei. Eu não quero elogios, ele sabe quem que eu estou falando. Não fica me elogiando não, vamos para o pau. Na audiência o senhor não compareceu, o senhor não teve coragem. Sabe por que? Porque o senhor é falso, mentiroso, ataca Ministério Público, prefeito, vereador, polícia. Quem é o senhor para me atacar e eu ficar calado? É isso que eu... Cada vereador tem seu direito sim, tem direito de pedir audiência pública sim. Eu sou favorável discutirmos as coisas aqui o tempo todo, o que for necessário. Eu não tenho pressa para terminar a reunião. Não sou como alguns ex-presidentes aqui que cortavam a palavra do vereador toda hora, de dois em dois minutos, porque a pressa para ir para boteco para tomar uma após a reunião. Eu não. Se for necessário, eu fico aqui até meia noite com vocês, fico até meia noite, eu tenho paciência para isso, porque no passado a



minha palavra era cortada aqui o tempo todo porque eu estava falando a verdade. Então é isso aí”. Vereador Flávio de Almeida: “me concede um aparte, Senhor Presidente?”. Senhor Presidente: “concedo, sim senhor”. Vereador Flávio de Almeida: “primeiro parabenizar o senhor pela fala do senhor, pela postura do senhor, pela democracia e o senhor concordar em usar o Ministério Público, usar as coisas legais e de o senhor lembrar que no passado foi usado contra o senhor. E para encerrar, ao vereador Silvânio Aguiar, muito obrigado pelo presente que Vossa Excelência me deu hoje, significa que nós estamos em paz. Obrigado”. Senhor Presidente: “encerrada a discussão”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, só para encerrar mesmo. O que eu penso, Senhor Presidente, é o seguinte: a democracia é representativa e nós fomos eleitos aqui por uma população, exatamente para nós representá-los. E eu sou fã dessa aproximação direta. Eu acho que hoje, cada vez mais, a população tem que participar, principalmente em se tratando do Jardim Canadá. Eu acho que tem sim, tem que haver uma audiência pública, que eu acho que nós não podemos tolher a população do que pode, no dia-a-dia, impactá-la. Então, eu acho que tem que ser ouvida sim. Está lá, dois milhões e quatrocentos, eu acho barato. É uma avenida aquilo ali, praticamente”. Senhor Presidente: “vereador, mas será doado...”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “mas veja bem, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “só no...”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “qual a minha preocupação? Minha preocupação, hoje tem um milhão e meio lá”. Senhor Presidente: “deixe-me explicar ao senhor, o leilão não é da rua toda não, é só...”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “não, Senhor Presidente, é a rua toda, é a rua



toda”. Senhor Presidente: “não, não. É só onde que atinge...”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “vai fechar a rua”. Senhor Presidente: “deixe-me completar. É só onde atinge a fábrica Guindastes”. Vereador Flávio de Almeida: “é um quarteirão, Presidente. Fausto tem razão”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, então, o senhor não conhece lá, é a rua toda”. Vereador Flávio de Almeida: “é um quarteirão”. Senhor Presidente: “eu conheço”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “é uma rua entre dois...”. Senhor Presidente: “eu estou perguntando se é só... Pelo meu modo de pensar, seria só...”. Vereador Flávio de Almeida: “é um quarteirão”. Senhor Presidente: “da frente até no fundo da fábrica. Não é não?”. Vereador Flávio de Almeida: “é o quarteirão todo”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “é uma rua, Senhor Presidente. A empresa, são dois quarteirões”. Senhor Presidente: “não, não”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “são dois quarteirões com uma rua dividida ao meio. Dois quarteirões, a empresa é de um lado e do outro e a rua no meio”. Senhor Presidente: “vereador, nós vamos averiguar”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “eu acho barato pelo seguinte, a não ser juntar, já tem um milhão e meio lá, e se isso for arrematado por dois milhões e meio? Não termina a policlínica, então, vai ficar um elefante branco lá novamente. Então, eu acho que deveria pelo menos aumentar esse valor desse leilão, porque a gente sabe muito bem qual é o preço do metro quadrado lá no Jardim Canadá. O senhor sabe mais ou menos?”. Vereador Flávio de Almeida: “é mais caro que na Seis Pistas”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “então, pronto. Senhor Presidente, o senhor me desculpa até, mas é exatamente, lá é a empresa num quarteirão e a mesma empresa no outro



quarteirão, dividido por uma rua no meio”. Vereador Flávio de Almeida: “isso aí”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “não é isso? Estou enganado?”. Vereador Flávio de Almeida: “é isso mesmo, é isso aí, é verdade”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “pedaço de rua não, Boi”. Vereador Flávio de Almeida: “é um quarteirão inteiro, é um quarteirão. Dr. Fausto, o senhor tem razão. É um quarteirão, a empresa de um lado, a empresa do outro”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “eu sei. Tem a Avenida Toronto, tem a BR lá do lado do posto e tem um quarteirão, que a empresa é de um quarteirão com a mesma empresa no outro quarteirão, com a rua que liga a Avenida Toronto à marginal da BR. Então, não é um pedaço de rua, o senhor chamar pedaço de rua, só se essa rua começa lá no início do Jardim Canadá, mas é uma rua. Então, o que me preocupa é exatamente, falei com o prefeito ontem: ‘Vítor, eu acho dois milhões e quatrocentos barato, barato’. Então, vamos começar esse leilão com um valor mais alto, porque eu acho que com quatro milhões não termina a policlínica do jeito que ela está lá hoje. Para fazer coisa meia boca lá, é melhor não fazer, eu vejo assim. Com tudo, comprar material, comprar todos os aparelhos, tudo, eu acho pouco. Então, coloque lá para começar a arrancar pelo menos uns quatro milhões”. Vereador Flávio de Almeida: “Doutor, o senhor me concede uma parte?”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “perfeitamente, soldado”. Vereador Flávio de Almeida: “é dizer, primeiro parabenizar o senhor”. Vereador José Carlos de Oliveira: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “a palavra está com o vereador Flávio”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “só para encerrar, e ouvir a população lá. Eu acho que não interessa a mais ninguém do que



quem está lá no dia a dia. Se a população for a favor, beleza, mas foi uma rua que foi projetada, foi um bairro que foi projetado, então, eu acho que não é do dia para a noite que vai assim terminar com uma rua. Só isso que eu teria para dizer. Muito obrigado”.

Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, ele me concedeu um aparte”. Senhor Presidente: “concedeu um aparte para o vereador Flávio. Vamos ser breves”. Vereador Flávio de Almeida: “eu vou ser. Eu só queria, Doutor Fausto, parabenizar o senhor pela sua fala. Eu acho que a população daquela região, não só daquela região, como de Nova Lima, espera isso mesmo do senhor, é essa postura: a postura de ouvir o povo, de ouvir a população, com a participação do povo, participação popular. O país cada dia mais exige isso. Então, o senhor está de parabéns na sua fala. E o pedido da gente é só que seja uma audiência pública, mais nada. Obrigado”. Vereador José Carlos de Oliveira: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “um momento. Deixar o projeto chegar na Câmara e nós vamos... No meu modo de pensar, seria da frente da Guindastes até no final do prédio da Guindastes”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “é isso mesmo, Presidente”. Senhor Presidente: “se for isso aí, noventa por cento para eu votar, agora, se for a rua toda, aí não. Porque a Guindastes vai usar uma rua, um quarteirão? Pelo modo que eu entendo, eu já conversei com o proprietário lá, isso aí tem cinco, seis anos. No passado foi colocado um muro lá, a comunidade destruiu o muro e com razão porque o negócio foi muito mal feito, então, a gente não é favor de coisa mal feita. Pelo andar da carruagem, se for realmente do início da fábrica até no final, realmente, a quantia é relevante. Com a palavra o vereador Boi”. Vereador José Carlos de Oliveira:



“Senhor Presidente, queria falar com o senhor, queria saber com o senhor, a Região Noroeste, como Vale do Sol, agora vem Água Limpa, que nesse momento também... Depois vou pedir ao senhor uma audiência pública lá em Água Limpa. Você vê, está crescendo a região, nós não temos nada lá, só doze horas de atendimento que nós temos, já temos meio atendimento lá no Jardim Canadá, que atende das oito às cinco horas da tarde, atendimento assim todo mundo que precisar, mas agora está crescendo demais, lá é uma cidade, nós não temos um pronto socorro, não temos nada, não temos ambulância. Tem uma ambulância lá que, por acaso, se precisar levar para outro lugar, não pode levar. Nós não temos nada, nós estamos lá de braço e perna quebrados. É de lá que sai a riqueza, o recurso do nosso município, sessenta e cinco por cento é de lá, e nós não temos nada lá para nós termos para os coitados que precisam, tem hora que não tem dinheiro para pagar sessenta, setenta reais para vir aqui em baixo. O senhor pode vir aqui e olha ali para o senhor ver, tem quatro, cinco pessoas da Região Noroeste. Isso que nos dói. Duas horas da manhã, três horas, eu tenho, faço isso com o coração. Entendeu, Presidente? Acho que trazendo aí, o pessoal vai lá e olha direitinho, quem quiser arrematar ou que não quiser passar também, eu lavo a minha mão. Está certo? Não é isso? Falou? Muito obrigado”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “vamos encerrar, por favor”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “Presidente, pela ordem”. Vereador Tiago Almeida Tito: “questão de ordem. Deixe-me só te pedir a gentileza, é exatamente nessa mesma linha que o senhor está querendo, que a gente encerrasse o assunto aqui, nós discutimos mais de quarenta





minutos, chegamos a lugar nenhum de um projeto que não existe e a população do Jardim Canadá continua sem policlínica. Poxa, vamos deixar o projeto chegar aqui na Casa, vamos discutir quando o projeto estiver aqui, pede audiência, pede o que for, aciona o Ministério Público, mas quarenta minutos numa discussão de um requerimento que nem se falava disso. A população nos assistindo aqui no plenário e em casa, e nós não chegamos a lugar nenhum, tudo em hipótese. Poxa, vamos trabalhar aqui de forma correta, vamos deixar o projeto chegar aqui para a gente ampliar a discussão aqui. Então, eu queria te pedir essa gentileza, que a gente pudesse tocar o restante da reunião, por favor”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu tenho um requerimento para fazer”. Senhor Presidente: para encerrar, o vereador Kim”. “Vereador Ederson Sebastião Pinto: “Presidente”. Senhor Presidente: “eu vou encerrar. Como o vereador disse, todos praticamente falaram, expressaram, então, nós vamos ficar aqui até à tarde? Um estica, encolhe danado, falando fora de pauta. Eu sempre concedo, estão falando de outros bairros, o problema é no Jardim Canadá, rua”. Vereador Ederson Sebastiao Pinto: “Presidente, como eu faço parte da Comissão de Legislação e Justiça, sou Relator da Comissão de Legislação e Justiça, eu quarta-feira, amanhã, estarei lá fiscalizando essa rua, e vou estar também no Vale do Sol, porque mesma coisa que aconteceu foi do requerimento lá do projeto do crematório no Vale do Sol, que não foi aprovado. Então, eu quero fiscalizar, como eu sou o Relator, faço parte da Comissão de Legislação e Justiça, quarta-feira, amanhã, estarei lá fiscalizando essa rua, Presidente. Obrigado”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “Presidente, eu tenho um requerimento”. Senhor



Presidente: “só para encerrar, é o que eu estou falando, um assunto puxa outro. Sobre crematório, só se eles forem cremar lenha, porque não vai passar aqui, tentaram dar o tombo no povo de Nova Lima, principalmente naqueles moradores de lá. Fizeram o prédio lá, o pessoal achando que ia ser lojas para alugar, mas é crematório. Vieram aqui, eu nem dei muita atenção e nem vou dar. Aquilo ali é muito difícil ser aprovado porque é uma coisa completamente ilegal, que novamente vou frisar aqui, mandato passado fizeram a maior sacanagem aprovando aquilo lá parcialmente. Gente, é brincadeira, uma coisa totalmente ilegal. A prefeitura, às vezes, erra muito nisso aí. E procuramos, os vereadores estão aqui para fiscalizar. Só se for cremar lenha”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “Presidente, eu tenho dois requerimentos verbais”. Senhor Presidente: “eu vou votar primeiro, vereador. Já votou? Então, está encerrado. Com a palavra o vereador Wesley de Jesus”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “meus dois requerimentos estão voltados à Saúde também, já que a pauta é Saúde. Primeiro é uma moção de aplausos para a Codevasf, que concedeu, a pedido meu e do vereador Boi, um caminhão que já está no pátio de obras, provavelmente, nós estamos aí intercedendo junto ao prefeito para que ele seja encaminhado para a coleta seletiva. Então, a Codevasf que faz um trabalho excelente no norte de minas e nos deu a honra de agraciar Nova Lima com esse caminhão a pedido tanto meu, quanto do Boi. E nessa mesma moção de aplauso, também ao Deputado Federal Marcelo Aro, que colocou um milhão e cem de emendas à Saúde de Nova Lima para reforma do posto de saúde das Cabeceiras, esse um milhão já está na conta da prefeitura e basta agora o secretário trabalhar os projetos e aliviar um



pouco a tensão do povo das Cabeceiras, que tem sofrido demais com o péssimo atendimento no posto de saúde, já que nós temos mais de dez anos que eles estão numa situação ali realmente difícil. Então, fica aí essa busca nossa e eu peço à Casa, aos meus nobres colegas que aprovelem essa moção de aplausos, tendo em vista a responsabilidade desse deputado quanto essa emenda que chegou. Esse é o primeiro requerimento”. Em discussão, Senhor Presidente: “quero dizer para o vereador Wesley de Jesus, como líder do prefeito, olhar com carinho sobre as documentações na prefeitura. O Deputado João Vítor me ligou ontem, a secretária anteontem, cobrando a documentação na prefeitura, tem verba lá, duzentos e cinquenta mil também para Nova Lima, acho que é para a Saúde. Então, não adianta os políticos concederem as verbas para Nova Lima, sendo que a prefeitura, me parece que está com a documentação com problema. Tem que resolver isso aí, nós já perdemos verbas no passado por falta de documentação, que a prefeitura regularize isso com urgência, senão vai perder duzentos e cinquenta, mais um milhão. Não vou citar o nome do candidato na próxima eleição, ele já é deputado federal, quatro milhões e quinhentos de verba para Nova Lima. Está com problema de documentação, realmente o Vítor herdou um município cheio de erros, a prefeitura bagunçada em noventa por cento. Então, a gente não pode ficar calado. Pedir, rogar ao senhor que lute nisso, que não adianta ter a verba, o município está perdendo verba há muito tempo. Obrigado”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Infelizmente, o município realmente está com problema de receber verba de emenda de deputado estadual porque está inadimplente junto ao governo estadual, está inscrito num



um cadastro de mal pagador, devido a alguns convênios que não foram fechados e tem uma questão de BDMG, eu não tenho muitas informações quanto a isso. Infelizmente, verbas como do governo federal não têm sido repassadas para o município de Nova Lima porque ele não tem condição de receber. Lamentável porque isso impede que muitos vereadores dessa Casa consigam trazer. Mas não foi motivado pelo atual governo e hoje o governo está empenhado no intuito de solucionar esses problemas para que a gente possa fazer e celebrar, não só receber emendas de deputados estaduais, mas também celebrar uma série de convênios junto com o governo do estado”. Vereador Tiago Almeida Tito: “o senhor me dá um aparte?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “à vontade, vereador”. Vereador Tiago Almeida Tito: “só para falar da área que eu conheço, que eu estive como gestor de convênios. Quando eu saí, o município estava inadimplente. Então, eu acho que falta um cuidado e eu falei isso no governo de Cassinho, falei isso com o Vítor também, falta um cuidado. Prefeitura rica nunca trabalha com emenda parlamentar, nem com convênio de governo federal e governo estadual, o município está começando a trabalhar com isso agora porque quebrou. Então, falta um cuidado de fazer um departamento sério de gestão de convênios, seja ele federal ou estadual. Hoje o município está inadimplente, vereador, a nível de governo do estado, por uma prestação de contas da Utramig, que não foi feita no governo atual, ele precisa prestar contas, talvez devolver uma parte de recursos que está em discussão. E no governo federal por uma não conclusão da Avenida Integração, que não vai concluir, não adianta achar que vai concluir a Avenida Integração porque não vai, o município



não tem recurso, nem o governo federal tem, que era junto ao Ministério do Turismo. Cabe ao município oficiar ao Ministério do Turismo, dando uma funcionalidade parcial para aquelas duas avenidas e desbloquear enquanto está tendo a discussão. Já falei isso, ontem, inclusive, mencionei isso com o Vítor. O vereador Zé Guedes colocou bem, tem quatro milhões e seiscentos que nós pedimos ao Laudívio para destinar em relação ao CT do Villa e ele destinou, já está empenhado, já está na Caixa Econômica Federal. Não está no município, antes que falem que o dinheiro já chegou aqui, já está empenhado no agente fiscalizador, que Laudívio direcionou à Caixa, Deputado do Solidariedade, é bom ressaltar sim. Nunca vi um deputado federal destinar tanto recurso para o município, igual ele destinou numa única emenda, quatro milhões e seiscentos para cá. Então, cabe o município também criar um departamento correto de gestão de convênios para trabalhar com isso, porque senão vai ficar essa penúria, enxugando gelo, vai ficar falando: 'ah, herdou problema'. Eu, por exemplo, quando eu estive lá, eu prestei contas de convênios do governo Vítor, de noventa e seis. Faz parte, isso vai ocorrer sempre, esse governo também vai deixar prestação de contas para o outro governo poder prestar. Então, a gente tem que resolver é o problema, existem soluções. Os dois embargos hoje, um no governo federal é junto ao Ministério do Turismo, Avenida Integração; e no governo estadual com um convênio com a Utramig". Vereador Wesley de Jesus Silva: "vereador, o senhor está falando de um problema, da Utramig deu um problema agora". Vereador Tiago Almeida Tito: "é só esses que têm. Não tem mais outros não". Vereador Wesley de Jesus Silva: "não. Só que até junho do ano passado, a Secretaria de



Segurança do Estado, que cedeu algumas unidades por questão de reforma, unidades da Guarda Municipal, não conseguiu mandar foto das viaturas que era solicitada, foto das viaturas. Então, falar que tinha um débito com o BDMG de um convênio que foi feito, que foi parcelado agora, tem um problema com a Utramig hoje de repasse de valor que está em aberto, mas é uma discussão se deve ou se não deve, que o governo atual entende que não é devido. Ou seja, estão tentando buscar soluções, mas um problema que não iniciou agora. Esse da Utramig, por exemplo, parece que um dos problemas começou com o atual governo. E aí eu tenho que falar, nós não estamos aqui por questões partidárias, o governo do estado tem tentado solucionar, na pessoa do governador Fernando Pimentel, tem tentado solucionar e tem dado suporte no intuito de que o município venha se tornar adimplente novamente com as contas deles. Mas isso vai levar um pouco de tempo, infelizmente, eu acredito que as emendas e convênios para esse ano vão ter dificuldades com o governo estadual”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “só para eu não perder o gancho aqui. O vereador disse muito bem, que dia que um político destinou para Nova Lima quatro milhões e quinhentos? É dinheiro demais e é para o CT do Villa. E tem o político sério e tem o desonesto. Um outro deputado falou que se fosse com ele, que ele ia dividir esses quatro milhões e meio para quatro cidades. Oh, deputado cabeça de bagre, Nova Lima merece. É preferível mandar uma quantia relevante, boa para Nova Lima, do que roubar lá em Brasília, deputado. Então, o senhor é um politiqueiro, o senhor é candidato a candidato. É difícil o senhor ganhar com essa mentalidade”. Vereador



Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, primeiro dizer que o deputado do vereador Silvânio Aguiar, do Solidariedade, o Laudívio, é um amigo meu de muitos anos, grande deputado. A gente tem que ser justo, como o vereador que me antecedeu falou do governador do PT, pelo trabalho, está tentando resolver a situação. Quando fui secretário de segurança também tive que solucionar problemas do governo passado, em Brasília, fui lá e resolvi. Todos os governos terão seus problemas. Mas vou voltar ao requerimento, à moção de aplauso. O senhor fez uma moção de aplauso ou duas em uma?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “as duas moções em uma”. Vereador Flávio de Almeida: “em uma? Senhor Presidente, eu gostaria muito de poder votar na primeira moção dele, que é o caminhão, dele e do vereador Boi. Por isso que eu não gosto de moção junto, que não deveria ser junto é por isso”. Senhor Presidente: “se o vereador concordar, pode fazer separado”. Vereador Flávio de Almeida: “não, mas eu gostaria o seguinte, eu não quero que o senhor separe não, porque senão o senhor perde o seu requerimento. Eu gostaria que o senhor consultasse o Plenário e que eu pudesse nessa moção de aplauso dar o voto diferenciado. Por quê? Eu quero votar no projeto do caminhão porque é ótimo para a cidade, mas eu não posso votar no deputado que o vereador citou, eu não tenho as minhas razões para votar em um deputado que votou contra o povo esse tempo inteiro e que é acusado de algumas coisas a nível nacional, mas o caminhão eu quero votar. Então, eu queria que a Casa permitisse, se for possível, eu não sei se isso é possível, não deveria ser possível moção junto, porque o caminhão é um projetão seus”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu vou falar uma coisa, eu não



vou fracionar porque o meu segundo requerimento diz respeito a um posto de saúde, de uma obra irregular que está aqui, eu preciso de documento dela, por isso que eu não vou”. Vereador Flávio de Almeida: “não, não estou pedindo para o senhor fazer isso não. Eu estou dizendo que o erro nasceu foi no início. Mas, então, Senhor Presidente, eu vou confundir a Casa, confundir o Regimento desta Casa, vou votar a favor do caminhão e vou votar contra o deputado. Não tem como, eu fiquei numa situação difícil”. Senhor Presidente: “eu não posso colocar para o Plenário porque o Regimento Interno proíbe isso aí. Então, não vou abrir precedente, o senhor tem todo o direito, o senhor vota em um”. Vereador Flávio de Almeida: “não, Senhor Presidente. Eu quero só que a Casa marque o seguinte, eu sou justo, a gente tem que ser justo, projeto do caminhão dos dois vereadores: excelente. Então, eu quero só que fique registrado que o voto deste vereador é a favor do projeto do caminhão e sou contra a moção de aplausos para o deputado, só isso, mais nada, não tem dificuldade, não tem discussão”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu só quero ressaltar que a moção de aplausos não é para as pessoas e entidade, a moção de aplausos é pelo recurso que foi destinado, tanto o caminhão doado pela Codevasf, na pessoa da Felicidade, que é uma excelente gestora hoje, quanto para do deputado federal, que fez o aporte de uma emenda de um milhão e cem para a reforma do posto de saúde das Cabeceiras. A moção de aplausos é pelo ato e não para as pessoas ou instituição em si”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, é porque eu ainda estava com a palavra, eu não tinha terminado, o vereador não me pediu o aparte, mas eu respeito a sua fala. Senhor Presidente, que fique nos





Anais desta Casa o meu protesto: vou votar a favor e vou protestar contra o deputado por votar contra o povo brasileiro”. Senhor Presidente: “ok”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, tem umas coisas que a gente não consegue entender, não tem aqui um número limitado de requerimentos, de moções? Então, é o seguinte: na próxima reunião, eu vou fazer cinco requerimentos em um só, ok? Está vendo como se torna confuso? Então, se o número é limitado, que faça a moção separada. Porque fazer duas? Daqui uns dias, está fazendo três, quatro, cinco. Daqui uns dias, o vereador Kim está fazendo cem requerimentos num só”. Senhor Presidente: “o senhor está com razão”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “para que essa confusão toda?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “um aparte, vereador? Um aparte?”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “umas coisas que eu não consigo entender”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “Presidente, pela ordem”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “eu vou fazer o seguinte para o senhor: eu cedo uma moção. Separa as duas moções do senhor, eu cedo uma vaga minha para o senhor. Está vendo como se torna confuso?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “e eu vou poder fazer outro requerimento? O Senhor permite, Presidente?”. Senhor Presidente: “permito”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “porque eu tenho outro requerimento. Então, pronto”. Senhor Presidente: “permito”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “faço os dois separados e o Presidente me permite fazer um segundo requerimento”. Senhor Presidente: “então, o primeiro...”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “Codevasf”. Senhor Presidente: “será votado o do caminhão. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos. Próximo



requerimento verbal sairá em nome do? Ele cedeu”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “eu apenas cedi”. Senhor Presidente: “eu vou abrir hoje, mas não vou fazer isso mais não porque está muito confuso. Em discussão”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “verba do deputado”. Vereador Flávio de Almeida: “é uma moção de aplausos. É a moção, não é a verba”. Senhor Presidente: “sim, sim”. Vereador Flávio de Almeida: “não é?”. Senhor Presidente: “em votação, os vereadores que concordam...”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “permaneçam como estão”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “oito votos”. Vereador Flávio de Almeida: “não, eu quero falar”. Senhor Presidente: “sim, senhor”. Vereador Flávio de Almeida: “só em discussão”. Senhor Presidente: “oito... Está em discussão”. Vereador Flávio de Almeida: “deixe-me falar, é coisa rápida”. Senhor Presidente: “pode, vereador”. Vereador Flávio de Almeida: “então, em nome do povo brasileiro, esse deputado votou contra tudo que entrou que fosse a favor do povo deste país e com todas as acusações feitas a ele, eu voto contra. Obrigado”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu tenho mais um requerimento”. Senhor Presidente: “continua em discussão, em votação. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Oito votos, com o vereador Flávio de Almeida contra. Próximo requerimento”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu tenho”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “vereador Wesley de Jesus”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu só vou ressaltar aqui, vereador Fausto, que nós não podemos usar dois pesos, duas medidas. O vereador



Alessandro Coxinha no início fez moção de aplausos para cinco instituições, inclusive votei e acho merecido. Então, aqui a regra tem que ser geral, tem que ser aplicada a todos. Só deixar isso bem claro”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, eu fui citado”. Senhor Presidente: “quero dizer que na próxima reunião eu não vou permitir porque isso é um modo de desviar os tratados aqui. Está difícil. Vereador tem que... Não fez numa semana, faz na outra, faz em dezembro, faz em janeiro, a Câmara não fecha não”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente. O vereador Wesley está coberto de razão. Só que no dele não houve bate-boca, então, por isso passou despercebido. Mas eu acho exatamente, ele fez quatro ou cinco, não foi?”. Senhor Presidente: “o senhor está coberto de razão. E o Coxinha é meio esperto mesmo. A gente implanta uma coisa aqui... Não é só ele não. Não vou ficar citando aqui não, as pessoas tentam burlar. Igual eu estava ouvindo a Itatiaia, até fila para shows, para banco os caras furam e ficam criticando o político. O povo em geral tenta passar a perna, passa a perna direita, passa a esquerda, cabeceia, tudo erradamente. Então, eu vou implantar aqui, na próxima reunião nós não vamos aceitar porque não é justo, uns demais, outros de menos. Obrigado pela orientação”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “o próximo requerimento é o seguinte: houve uma denúncia que chegou ao meu gabinete de que estão demolindo paredes do posto de saúde dos Cristais, inclusive bairro que Vossa Excelência tem um carinho muito grande, por obras irregulares que foram feitas lá por empreiteiras anteriores, que vai ter que ser refeita. Existe uma outra denúncia que chegou ao meu gabinete, no intuito de que aquele poliesportivo do final da Avenida não



tem condição de ser continuado porque a obra está irregular. Isso é desperdício de dinheiro público, isso é irresponsabilidade com o dinheiro público. E nós não podemos cruzar os braços e fechar os olhos quanto a todas as irregularidades que foram cometidas na cidade e gastos indevidos com dinheiro público, isso tem que ser apurado. Então, o meu requerimento é para pedir à prefeitura que passe informação, um relatório atualizado com medições, com valores que já foram destinados, valores que foram pagos, quanto de recurso público do governo municipal que foi destinado e se tem alguma irregularidade nessas obras para que a gente possa tomar providências futuras, quem sabe citando o Ministério Público, porque nesse caso o Ministério Público realmente tem que atuar para apurar irresponsabilidade de gestores que ali estavam, até porque é público que crime de improbidade não tem prescrição”. Em discussão, Senhor Presidente: “posso adiantar para o senhor que não quebraram uma parede lá. Hoje sete horas... Eu cuido daquele posto médico, daquela sede ali, melhor que minha casa. Sete horas da manhã eu estava lá, não estão... Eu não vi quebradeira de paredes lá, essa denúncia não é verídica, não é verdadeira. Eu venho cobrando as coisas corretas lá. Aquilo lá não é um posto médico, ali é um mini hospital, são vinte e sete salas. Então, estão levantando uma lebre aí e eu estou nessa guerra aí. Eu vou lá quase todos os dias. A guerra... Essa pessoa que denunciou isso aí, ela deve pedir é para botar uns cinquenta homens trabalhando lá, que lá tem cinco. Então, nem em 2030, com cinco homens, não vai sair. Nós temos, realmente, uma solicitação para tirar uma parede da nossa sede. Têm os pilares de contenção, tudo beleza. Eu estou lutando por quê? Fizeram uma



parede no meio, dividindo o salão. Quem manda naquela obra lá, parcialmente, nós conversamos muito, mas é o clube. Aquela parede não vai ficar lá, ela está dividindo o nosso salão de dança ao meio. Então, eu nem sei por que colocaram aquela parede lá. Eu já tive vontade de pegar uns três homens, comprar três marretas e quebrar tudo, porque é uma sacanagem, aquilo é um erro, pode ir lá ver. Não vão dividir o nosso salão ao meio, de jeito nenhum. Já falei com o Vítor, pedi para ele mandar um engenheiro lá, já mandou, não afeta nada a contenção, nada. Nós não queremos, é um erro quem fez aquela pilastra. Vai quebrar uma parede, eu não vejo prejuízo nisso não. É um erro. Meter a marreta lá e quebrar, nós não queremos aquela parede lá. Fizeram as maiores modificações lá, nós concordamos. Quero dizer que aquela sede, o posto médico, trezentos metros em cima, trezentos metros em baixo, hoje é uma obra de setecentos e trinta em cima, setecentos e trinta embaixo, é uma sede para a comunidade, como sempre foi. Então, é muito palpite. Pede essas pessoas para denunciar que lá tem cinco, tem que ter é cinquenta e exigir, seis meses: ‘ aqui, olha, se você não tem condições de tocar essa obra e terminar em seis meses, fora’. Coloca outra empresa. Eu estou farto disso aí. Conversa-se muito e... Graças a Deus eu sou feliz, que eu estava lá às sete horas da manhã hoje. Eu levanto às cinco horas da manhã, não sou preguiçoso não. Então, não venha querer botar... Eu estou vendo a intenção, eu enxergo longe, tem gente querendo jogar essa obra lá para frente, eu não concordo. Nós vamos nos reunir com a Saúde, o pau vai quebrar, eu com a Saúde, que eu estou cansado. O governo do Carlinhos, problema. O governo do Cassinho, problema. Será que eu vou ter problema



agora também? Não, de jeito nenhum, não concordo. Já falei com Vitinho ontem, quero uma reunião, até eles que propuseram uma reunião comigo. Vou levá-los lá, vou chamar o Ministério Público, o dinheiro é do Ministério Público. Vejo comentários aí que a doutora Ivana não vai permanecer em Nova Lima, não sei se é verdade. Então, se for verdade, nós vamos procurar a pessoa responsável que vai ocupar aquela pasta, nós vamos explicar. Aquilo nós não podemos parar, naquela região são dezoito mil pessoas. Aquela região lá não pode ser usada só para buscar voto não. Obrigado. Continua em discussão, em votação. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, é só a moção de pesar referente ao falecimento da senhora Rute Assis, mãe do Juninho que trabalha aqui com a gente. Só isso, que solicitasse a moção de pesar”. Aprovado, oito votos. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “eu tenho um verbal, Presidente. Tenho andado muito pela cidade e diversas pessoas estão reclamando que o Cemitério do Rosário está necessitando de uma limpeza. A morte já é triste, quando as pessoas vão ao cemitério e percebem suas dependências precisando de uma limpeza, elas ficam mais tristes ainda, Presidente. Esse requerimento, Presidente, é nesse sentido para o Poder Executivo fazer uma limpeza no cemitério o mais rápido possível, Presidente. Obrigado”. Aprovado, sete votos. Senhor Presidente: “quarta parte, apresentação de oradores inscritos, inexistente. Encerramento, agradecemos a presença de todos e sob a proteção de Deus...”. Vereador José Carlos de Oliveira: “Senhor Presidente, Senhor Presidente”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “Presidente”. Senhor Presidente:



“declaro encerrados os trabalhos”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “acho que o Boi tem um, Presidente”. Vereador José Carlos de Oliveira: “eu não fiz requerimento”. Senhor Presidente: “oh, Boi, fala alto porque eu não ouvi não. Fala alto”. Vereador José Carlos de Oliveira: “eu queria que o senhor marcasse uma audiência pública...”. Senhor Presidente: “eu pergunto com antecedência, tem vereador? Depois que eu encerro aqui...”. Vereador José Carlos de Oliveira: “não, eu pedi ao senhor...”. Senhor Presidente: “eu vou dar abertura para o senhor”. Vereador José Carlos de Oliveira: “queria pedir ao senhor que marcasse uma audiência pública lá em Água Limpa para tratar assuntos referente à segurança, saúde, educação, ocupação e iluminação em Água Limpa, uma audiência lá no local, em Água Limpa”. Senhor Presidente: “em discussão o requerimento do vereador Boi”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. Vereador José Carlos de Oliveira: “eu tenho mais um”. Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Flávio de Almeida”. Vereador Flávio de Almeida: “é que essa audiência pública já tinha sido pedida pelo vereador Wesley, há uns dois, três meses. Só isso”. Vereador Wesley de Jesus: “pela ordem. Parece que alguém me disse que tinha que ser formalizado via requerimento na Casa. Só foi discutido, mas não foi feito o requerimento”. Requerimento aprovado por sete votos. Senhor Presidente: “encerramento, agradecemos a presença de todos. Bom dia”.

---